

Durante a gestação seria ideal que não fossem utilizados quaisquer tipos de fármacos. Mesmo quando inevitável a prescrição, os clínicos devem escolher levando em consideração o risco-benefício da terapêutica. O presente estudo tem por objetivo caracterizar o consumo de medicamentos durante a gestação na cidade de Pelotas, RS (290,000 hab.), utilizando para tal indicadores como: idade materna, renda familiar mensal, período gestacional, indicação médica e história obstétrica. Os dados são pertencentes ao "Programa de Monitorização e Pesquisa em Malformações Congênitas", e incluem uma amostragem de 3,000 mães no ano de 1992. Do total de mães 70% utilizou pelo menos um medicamento durante a gestação, sendo 3,3 na média. Constatamos que o consumo foi diretamente proporcional a renda familiar. Em 92% dos casos houve indicação médica, sendo o AAS o medicamento mais consumido sem orientação médica. As primíparas usaram mais medicamentos em relação as múltiparas. Não houve diferença estatisticamente significativa no tocante a idade materna. Foi constatada ainda, uma tendência ao aumento do consumo de medicamentos conforme a gestação aproxime-se do termo. O grupo terapêutico mais utilizado foi o das vitaminas e antianêmicos, seguido pelos analgésicos e, por fim, pelos antibióticos. (CNPq)